

Dívida a ser paga este ano será metade de 1989

Externa

O Brasil de Fernando Collor só vai pagar aos credores internacionais a metade do que Sarney pagou em 89. Essa é a posição da equipe econômica de Zélia Cardoso de Mello, anunciada ontem pelo líder do PDS na Câmara, Amaral Neto, após sair "satisfeito" da reunião entre ela e os líderes no Congresso. O parlamentar adiantou que o teto máximo para amortização da dívida externa esse ano é de 5 bilhões de dólares, o que na sua opinião significa que o arrocho imposto pelo Plano Brasil Novo também atingirá os banqueiros internacionais.

Amaral Netto ressaltou a credibilidade do governo Collor e argumentou junto a Zélia que não seria justo cobrar apenas da sociedade brasileira preço tão alto pelo reajuste econômico do País. Ele considerou que já que o

Plano atingiu todos os brasileiros não poderia deixar fora o capital externo. Zélia prometeu que o Ministério da Economia começa a negociar a dívida externa já na primeira semana de abril.

Outro a sair satisfeito da reunião foi o líder do PTB, Gastoni Righi. Ele viu avanço nas negociações e não teve respostas às reivindicações de ver contemplados, na medida, saldos maiores para saques da poupança e maiores facilidades para acesso ao total depositado, aplicando-se as regras do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Como início de negociações o parlamentar do PTB mostrou-se otimista em sensibilizar a equipe econômica do Governo, principalmente no que diz respeito à austeridade na reforma monetária.

CORREIO BRAZILEIRO